

Desafio do Ensino da Unidade temática Esportes na Educação Física Escolar no contexto do Currículo Base do Território Catarinense

Resumo

O Estado de Santa Catarina, após a promulgação da Base Nacional Comum Curricular, elaborou o Currículo Base do Território Catarinense (CBTC), finalizado em 2019, e implantado nas escolas públicas estaduais e municipais das cidades que aderiram a esse documento. As reflexões expressas neste estudo buscam investigar como ocorreu a implantação da Unidade Temática Esportes do CBTC nas escolas da rede municipal e estadual de uma cidade do interior do estado. A pesquisa toma como referência os documentos curriculares orientadores, faz uma abordagem da Educação Física nos documentos curriculares de Santa Catarina e traz apontamentos sobre o ensino dos esportes na escola. Para obtenção dos dados, foi realizada entrevista semiestruturada com os professores de Educação Física do Ensino Fundamental – Anos Finais das escolas das redes estadual e municipal de uma cidade de pequeno porte do estado. A entrevista abordou a prática pedagógica dos professores, a implantação do currículo, a formação continuada e a organização do planejamento com base nos documentos curriculares orientadores. A pesquisa apontou uma defasagem no processo de formação continuada dos professores. Bem como identificou uma centralização no ensino dos esportes tradicionais como vôlei e futebol, mesmo com o CBTC propondo um ensino diversificado de modalidades esportivas. Essa centralização está relacionada aos espaços e materiais disponíveis na escola e aos aspectos da cultura local, que influenciam a organização dos planejamentos de ensino dos professores.

Henrique de Souza Laureano

Universidade Estadual de Maringá –
UEM – Maringá/PR – Brasil
rique_jagua@hotmail.com

Eduard Angelo Bendrath

Universidade Estadual de Maringá –
UEM – Maringá/PR – Brasil
bendrath@gmail.com

Palavras-chave: currículo; ensino; escola; planejamento didático.

Para citar este artigo:

LAUREANO, Henrique de Souza; BENDRATH, Eduard Angelo. Desafio do Ensino da Unidade temática Esportes na Educação Física Escolar no contexto do Currículo Base do Território Catarinense. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 25, n. 59, p. 324-354, set./dez. 2024.

DOI: 10.5965/1984723825592024324

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723825592024324>

Challenge of Teaching the Thematic Unit of Sports in School Physical Education in the Context of the Curriculum Base of the Territory of Santa Catarina

Abstract

The state of Santa Catarina, after the promulgation of the National Common Curricular Base, developed the Curriculum Base of the Territory of Santa Catarina (CBTC), finalized in 2019 and implemented in public state and municipal schools of the cities that adhered to this document. The reflections expressed in this study aim to investigate how the implementation of the CBTC Thematic Unit of Sports occurred in the municipal and state schools of a town in the interior of the state. The research takes guiding curricular documents as a reference, approaches Physical Education in the curricular documents of Santa Catarina, and provides insights into the teaching of sports in schools. To obtain the data, a semi-structured interview was conducted with Physical Education teachers from the final years of elementary school in state and municipal schools of a small town in the state. The interview addressed the teachers' pedagogical practice, the curriculum implementation, continuing education, and the planning organization based on guiding curricular documents. The research pointed out a gap in the process of continuing education for teachers and identified a centralization in the teaching of traditional sports like volleyball and soccer, even though the CBTC proposes diversified sports modality teaching. This centralization is related to the spaces and materials available in the school and local cultural aspects that influence the organization of teachers' teaching plans.

Keywords: curriculum; teaching; school; didactic planning.

Desafío de la Enseñanza de la Unidad Temática de Deportes en la Educación Física Escolar en el Contexto del Currículo Base del Territorio de Santa Catarina

Resumen

El estado de Santa Catarina, tras la promulgación de la Base Nacional Común Curricular, desarrolló el Currículo Base del Territorio de Santa Catarina (CBTC), finalizado en 2019 e implementado en las escuelas públicas estatales y municipales de las ciudades que se adhirieron a este documento. Las reflexiones expresadas en este estudio tienen como objetivo investigar cómo se llevó a cabo la implementación de la Unidad Temática de Deportes del CBTC en las escuelas municipales y estatales de una ciudad del interior del estado. La investigación toma como referencia los documentos curriculares orientadores, aborda la Educación Física en los documentos curriculares de Santa Catarina, y proporciona ideas sobre la enseñanza de deportes en las escuelas. Para obtener los datos, se realizó una entrevista semi-estructurada con profesores de Educación Física de los años finales de la educación primaria en escuelas estatales y municipales de una pequeña ciudad del estado. La entrevista abordó la práctica pedagógica de los profesores, la implementación del currículo, la formación continua y la organización de la planificación basada en los documentos curriculares orientadores. La investigación señaló una brecha en el proceso de formación continua de los profesores, e identificó una centralización en la enseñanza de deportes tradicionales como el voleibol y el fútbol, a pesar de que el CBTC propone una enseñanza diversificada de modalidades deportivas. Esta centralización está relacionada con los espacios y materiales disponibles en la escuela y con aspectos culturales locales que influyen en la organización de los planes de enseñanza de los profesores.

Palabras clave: currículo; enseñanza; escuela; planificación didáctica.

Introdução

O currículo escolar é o alicerce do processo educacional, definindo os objetivos de aprendizagem, os conteúdos a serem ensinados e as metodologias utilizadas para alcançar esses objetivos. Ele desempenha um papel fundamental na orientação do ensino e na promoção do desenvolvimento integral dos alunos, abrangendo não apenas conhecimentos acadêmicos, mas também habilidades socioemocionais e valores fundamentais, com bem nos apontam Palma (2021), Nogueira (2019) e Galvão (2019). Já Meira (2020), destaca que as discussões e estudos sobre a história do currículo no contexto educacional têm se colocado em evidência, de forma mais intensificada, nos últimos 15 anos.

De acordo com Galvão (2019), o currículo se estabelece em uma natureza intrinsecamente política, ideológica e filosófica. As diversas concepções que permeiam a compreensão de um currículo estão fundamentadas em perspectivas concernentes à natureza do ser humano, à sociedade e conhecimento, sendo um fator relevante no contexto educacional. Ainda segundo a autora, diversas modalidades de conhecimento se apresentam aos alunos, que devem ser analisadas e consideradas ao pensarmos em currículo no âmbito educacional. Nessa abordagem, o currículo deve ultrapassar a mera superação das adversidades no processo de aprendizagem, ampliando as esferas potenciais de aquisição do saber sistematizado.

Há de se considerar, no contexto da construção crítica do currículo, o papel de Michael W. Apple (1989, 1999) no desenvolvimento de pressupostos basilares do entendimento do currículo mediado pela ação humana. Segundo Nogueira (2019, p. 121), Apple formulou críticas ao currículo e seu papel ideológico sob a luz das teorias desenvolvidas por Pierre Bourdieu e Louis Althusser que, por sua vez, estabeleceram em seus trabalhos, uma crítica radical ao liberalismo e ao papel conservador e reprodutor da escola. Para o autor, a escola funciona não apenas como um sistema de reprodução, mas também e, principalmente, como um sistema de produção e distribuição. As funções que a escola exerce na vida dos indivíduos e da sociedade como um todo são contraditórias e complexas (Nogueira, 2019, p. 122).

Assim, o currículo é considerado um local privilegiado para discussões que envolvem o saber e o poder. Nessa discussão, Palma *et al.* (2021) contribuem destacando que o processo de educação escolarizada é permeado por concepções que regem a sociedade, assim, inúmeras concepções pedagógicas acerca do currículo surgem no cenário educacional brasileiro, visando o alcance dos objetivos educacionais. Tal pressuposto é visto, também, no entendimento de Apple (1999) sobre a relação de dominação cultural existente no processo político de construção dos currículos que legitimam determinados conteúdos em detrimento de outros. A cultural local é, em muitos casos, elemento fundamental nesse contexto.

De acordo com Saviani (2012), as concepções de currículo podem ser denominadas como teorias críticas e não críticas, sendo fatores determinantes na prática pedagógica do professor. As teorias não críticas não levam em consideração as questões sociais do meio no qual o aluno está inserido, já as teorias críticas pautam sua prática pedagógica em torno da reflexão das questões sociais. A educação brasileira é um tema intrinsecamente ligado aos princípios estabelecidos constitucionalmente, de modo que o ensino é ministrado com base na igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, na liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber. O Brasil tem buscado, por meio da elaboração de documentos curriculares norteadores, um alicerce sólido para o desenvolvimento educacional, proporcionando continuidade e direcionamento para os sistemas de ensino.

Dessa forma, com o ensejo de proporcionar uma equidade curricular a todos os estudantes brasileiros, o Governo Federal, por meio do Ministério de Educação e Cultura (MEC), propôs aos sistemas de ensino brasileiro a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que é regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), lei nº 9394/96, e homologada pela portaria nº 1.570, de 20 de dezembro de 2017, com o anseio de melhorar a qualidade de ensino e atender as questões organizacionais dos sistemas de ensino e das escolas (Brasil, 2017). De acordo com Betti (2018), essa proposição se faz relevante no cenário educacional brasileiro, no entanto, a autonomia da escola deve ser garantida, visando atender as peculiaridades locais. De acordo com Callai, Becker e Sawitzki (2019), a organização curricular remete a mudanças sociais, culturais e econômicas, considerando os conhecimentos que serão aprendidos pelos alunos nos

âmbitos das ciências, artes, tecnológicos, entre outros, possibilitando a organização do currículo em formas de disciplinas. A BNCC traz em seu texto introdutório o entendimento de referencial teórico para estados e municípios, assim descrito:

Referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal [...] (Brasil, 2018, p. 08).

Em Santa Catarina, de acordo com Sed/SC (2019), a elaboração do currículo teve início em 2015, com a criação da Comissão Executiva Estadual da BNCC e, depois, em 2016, com a fundação do Comitê Executivo, em regime de colaboração, formado pela Secretaria de Estado da Educação (SED), pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), pela União dos Dirigentes Municipais de Educação de Santa Catarina (Undime) e pela União dos Conselhos Municipais de Educação (Uncme).

Após a aprovação da BNCC em 2017, deu-se início ao processo de escrita do Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense, por meio da contratação de redatores e consultores para a finalização do trabalho, juntamente com a seleção de mais de 400 profissionais de educação das redes estadual e municipal. Através de seminários, foi realizado o processo de revisão e finalização do texto, com escolhas dos objetos de conhecimento que fazem parte do documento, seguindo os referenciais contidos na BNCC.

A Sed/SC (2019) destaca que o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (CBTC) foi aprovado pelo Conselho Estadual de Educação através da Resolução CEE/SC nº 070, de 7 junho de 2019. A partir de então, foi dado início à implementação desse documento como referencial para o trabalho nas escolas estaduais e municipais das cidades que aderiram ao currículo, para nortear a organização e o planejamento dos componentes curriculares da Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Na área de Educação Física, ponto central deste estudo, o CBTC traz em seu texto introdutório a intenção de pensar a educação de forma dialética, sugerindo então a busca

por inovações pedagógicas que visem a oferta de um ambiente propício para o processo de ensino e de aprendizagem. O documento estabelece como objeto de estudo, em conformidade com a BNCC, o movimento humano e sua historicidade com vistas a alcançar as dez competências específicas da área estabelecidas pelo documento nacional. Assim, o movimento humano deve ser abordado em uma perspectiva cultural, visando desenvolver as competências estabelecidas no decorrer do ensino fundamental, por meio da tematização das práticas corporais.

Nesse contexto, o Estado de Santa Catarina, que desde o ano de 1991 tinha sua Proposta Curricular que passou por diversas revisões e atualizações no decorrer dos anos, precisou se adequar ao documento nacional e, assim, deu início ao processo de elaboração de seu currículo base, que foi finalizado em 2019 e partiu para implantação nas escolas. O currículo elaborado apresentou mudanças significativas nos conteúdos propostos para os diferentes componentes curriculares, incluindo a Educação Física, que além de Unidades Temáticas relacionadas à ginástica, dança, jogos e brincadeiras, lutas e práticas corporais de aventura, propõe o ensino dos esportes com uma diversidade de modalidades esportivas.

Os estudos relacionados ao ensino dos esportes na área de Educação Física são relevantes e contribuem para o desenvolvimento de uma prática pedagógica na disciplina de maneira mais efetiva superando a mera repetição de modalidades esportivas no decorrer de toda uma etapa de ensino, proporcionando o favorecimento para a formação de cidadãos responsáveis e conscientes socialmente. Com isso, o objetivo deste estudo foi investigar como ocorreu a implantação da Unidade Temática Esportes do Currículo Base nas escolas da rede municipal e estadual de uma cidade do interior do estado de Santa Catarina.

O currículo, a Educação Física e o esporte nos documentos curriculares norteadores de Santa Catarina

Os estudos que se referem à história do currículo e à teorização curricular vêm se intensificando nos últimos anos. De acordo com Meira (2020), no Brasil, os estudos acerca do currículo despertaram a atenção dos pesquisadores no final da década de 1980, de

modo que, atualmente o país aparece no cenário mundial como um dos que têm mais publicações sobre essa temática, ao lado de países como Estados Unidos, Austrália, Reino Unido e Canadá.

De acordo com Moreira (2010), o currículo é um elemento central no âmbito escolar, que visa o alcance dos objetivos previstos pela instituição com base nos conhecimentos selecionados como essenciais para a formação do aluno, sendo descrito pelo autor como o coração da escola. Nesse entendimento, pode-se dizer que o currículo escolar é um espaço importante para debater temas relacionados ao conhecimento e ao controle social. De acordo com Palma et al. (2021, p. 36), ele é guiado por questões sociais, políticas e epistemológicas, considerado um artefato social e cultural. Ele revela interesses da sociedade e da educação, envolvidos na história e em conflitos de classes, raças, religião e sexo.

Segundo Festenseifer e Gonzalez (2018), os currículos devem propor conteúdos culturais de uma civilização ou nação, oportunizando, assim, a inserção do aluno no contexto social onde está inserido. Na perspectiva de Saviani (2012), a estruturação e os conteúdos do currículo são influenciados pelo tipo de sociedade que se pretende formar, seja para a formação de elites, seja para expansão do ensino para as camadas populares. De acordo com Schmidt (2003), as teorias curriculares tradicionais são entendidas como neutras, científicas e desinteressadas em questões sociais, com foco no ensino, aprendizagem, avaliação, metodologia, didática, organização, planejamento, eficiência e objetivos. Isso, porque não se preocupam em atender as necessidades de diversidades existentes em sala de aula, principalmente no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem, focando apenas no resultado, com o ensino centrado no professor.

Contrapondo-se ao modelo tecnicista imposto pelas concepções tradicionais de currículos, vários estudos surgem em prol da reflexão dos aspectos que permeiam o currículo escolar. As teorias curriculares críticas e pós-críticas, de acordo com Schmidt (2003), argumentam que não existem teorias neutras, científicas e desinteressadas, e sim implicadas em relações de poder. Ou seja, todas as teorias são construídas em contextos sociais e culturais permeados por relações de poder, a partir de perspectivas específicas, influenciados pelas experiências, valores e interesses de seus criadores.

As teorias educacionais fornecem um embasamento teórico e filosófico para a prática pedagógica dos professores, no entanto, a implementação dessas teorias exige estudos específicos e análises críticas, que reconheçam as tensões existentes entre teoria e prática, considerando o contexto no qual está sendo inserido. Nesse sentido, os documentos curriculares orientadores desempenham um papel importante, convertendo os conceitos das teorias educacionais, em propostas de ensino que os professores podem aplicar na organização de seus planos de ensino.

Em meio a esse ensejo de oferecer um sistema educacional com equidade a todos os estudantes brasileiros, o Governo Federal, por meio do Ministério de Educação e Cultura (MEC), propôs aos sistemas de ensino brasileiros a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com o anseio de melhorar a qualidade de ensino e atender as questões organizacionais dos sistemas de ensino e escola. De acordo com Betti (2018), a elaboração de um referencial teórico é viável desde que respeite e garanta a autonomia das escolas, levando em consideração a heterogeneidade e a grandeza do país. Apesar de compreendermos que a BNCC não é diretamente um currículo, a entendemos como um elemento definidor, para estados e municípios, das políticas educacionais que, em sua última instância, resultarão na aplicação de conteúdos curriculares definidos em um projeto pedagógico cujo currículo fora orientado por ela.

A BNCC, que serve como referencial curricular para organização de estados e municípios visa preparar os alunos para enfrentarem desafios sociais, desenvolvendo as competências necessárias para ter sucesso ou capacidade de participar ativamente do processo de transformação da sua própria realidade e transformação da realidade social. No entanto, Betti (2018) descreve que a BNCC não pode ser considerada um currículo, pois não estabelece elementos básicos que devem ser apresentados na elaboração do mesmo, o que vai ao encontro de Neira (2018), que relata diversas inconsistências na elaboração do documento, principalmente em relação às concepções que o permeiam, considerando o discurso do documento alinhado às tendências tradicionais de educação. Boscatto, Impolceto e Darido (2016) trazem o entendimento de que a BNCC pode ser considerada uma política de Estado, que oferece subsídios para a formulação e a reformulação das propostas curriculares dos diferentes sistemas de ensino, visando a

formação integral do aluno através das competências estabelecidas pelo documento para serem alcançadas pelos alunos.

Podemos perceber a importância acerca da elaboração de um referencial teórico que pudesse ser implantado em todos os sistemas de ensino brasileiros, inúmeros imbróglis permearam o sistema educacional como um todo, que atrasaram em muito sua organização. No entanto, essa organização curricular deve abrir espaço e considerar as diferentes realidades existentes em um país com dimensões continentais como o Brasil.

Assim, a proposta curricular do Estado de Santa Catarina de 1991 definiu como conteúdos da Educação Física a corporeidade e o movimento humano, levando em consideração a perspectiva histórico-cultural que é a base referencial da proposta. Nela, o trabalho pedagógico deve visar uma formação cidadã através de uma consciência mais participativa e cooperativa. Segundo a Sed/SC (1998), a Educação Física na perspectiva histórico-cultural é considerada parte do conhecimento historicamente produzido e deve reunir o que for mais significativo relacionado ao movimento humano para ser transmitido às novas gerações.

Desse modo, a Educação Física se constitui em um direito de todos que passarem pela escola, em que a ação pedagógica deve considerar alguns fatores para a formação do aluno, sendo eles: produção histórica dos conhecimentos, cujos temas são abordados em uma perspectiva histórica; o desenvolvimento do aluno como ser social que tem o entendimento da mediação como forma de desenvolver a aprendizagem; o movimento humano que orienta as ações pedagógicas do professor; a seleção dos conteúdos e metodologias como meio educacional que devem considerar os indivíduos concretos que chegam à escola com conhecimento e vivências que os constituem enquanto seres históricos, situados num determinado contexto sociocultural e a abordagem crítica e intencional dos temas jogos, esportes, dança e ginástica.

Em 2005, a revisão da proposta apresentada não trata de forma específica de nenhuma disciplina, assim a orientação curricular permanece a mesma elaborada em 1991 e vem a sofrer alterações em sua estrutura somente em 2014, quando na perspectiva de formação integral, as disciplinas são reunidas em áreas de conhecimento que, de acordo

com a Sed/SC (2014) manteve a identidade das disciplinas escolares, porém elas foram pensadas em áreas, buscando caminhar num percurso formativo menos fragmentado.

Nesse sentido, a Educação Física é componente da área de linguagens que, no documento, está organizada com base no conjunto de conceitos científicos integradores, conforme descreve a Sed/SC (2014, p.97):

Esse conjunto tem no centro semiose, concebido como o conceito integrador dos signos verbais e não verbais que constituem as linguagens, em suas modalidades áudio-oral, escrita, viso-gestual, tátil, imagética, de movimento. Assim interpretado, o conceito de semiose está estreitamente relacionado aos conceitos de sociointeração e representações de mundo, porque os signos que constituem as diferentes linguagens existem para viabilizar as relações interpessoais – sociointeração –, assim como para organizar o pensamento dos sujeitos no âmbito dessas mesmas relações – suas representações de mundo.

O documento apresenta ainda uma reflexão acerca da esportivização das práticas corporais, em que o esporte de rendimento se tornou hegemônico no contexto da cultura corporal de movimento das sociedades ocidentais modernas. Segundo a Sed/SC (2014, p.103), “tornou-se a manifestação hegemônica da cultura corporal de movimento das sociedades ocidentais modernas. Isso significa que as práticas dessa dimensão da cultura passaram a se orientar cada vez mais pelos parâmetros oriundos do esporte formal”.

Segundo a Sed/SC (2019), em conformidade com a BNCC, para atender as competências específicas estabelecidas, a Educação Física é responsável pela tematização das práticas corporais em todas as suas formas de manifestação; assim, a Educação Física, enquanto componente curricular deve propor o que for de mais significativo ao movimento humano, através de seis unidades temáticas: brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura. Cada unidade temática traz um breve conceito acerca da forma como deve ser entendida na prática pedagógica.

De acordo com Palma et al. (2021), a organização curricular que define os saberes socioculturais e científicos que serão ensinados aos alunos, se apresenta como um fator de preocupação para os professores de Educação Física, se considerarmos que outros

componentes curriculares já têm estabelecidos seus conteúdos que serão ensinados no decorrer dos anos de escolarização; no entanto, a Educação Física não possui uma grade curricular unânime, o que acaba por gerar dúvida e, em muitos casos, uma prática pedagógica desarticulada, sem sequência lógica. Essa é uma posição controversa na área, havendo também o entendimento de que a padronização de conteúdos fere a autonomia docente e escolar.

Segundo Bracht (1997), o movimento humano, tema da Educação Física, não é qualquer movimento, mas sim aquele que se apresenta com sentido/significado que foi construído em uma perspectiva histórico-cultural. Com essa perspectiva, o documento curricular catarinense apresenta o esporte como um dos conteúdos da Educação Física, destacando-o como uma produção historicamente construída pelo homem, pautado na comparação do desempenho entre indivíduos ou grupos, regido por regras formais e conhecidas pela comunidade esportiva (Sed/SC, 2019, p. 269).

A Sed/SC (2019) destaca que o CBTC propõe uma ação pedagógica relacionada aos esportes de forma diversificada, com variedade de modalidades e apropriação crítica da manifestação da cultura corporal de movimento, considerando aspectos inclusivos, éticos e sociais que promovem respeito, cooperação, honestidade e disciplina, que incentivam o *fair play*, a convivência harmoniosa entre os participantes e ampliam as vivências culturais e esportivas. O documento ainda destaca que o trato pedagógico no ensino dos esportes deve contemplar:

As ações sobre a problematização da competitividade, do rendimento e da exclusão não caminham no sentido da negação do valor das competições e da estrutura organizacional dos esportes no âmbito escolar, mas, sim, na oferta de significado crítico sobre a complexidade cultural, social, histórica e política dos esportes na sociedade (Sed/SC, 2019, p. 269).

De acordo com Kunz (2004), o ensino dos esportes na Educação Física não se caracteriza apenas pelas representações esportivas, mas também pela assimilação crítica das diferentes formas que o esporte se apresenta, considerando todos os contextos em que está inserido, sejam eles políticos, econômicos ou sociais. Casteliani Filho *et al* (2009) contribui para essa questão destacando que o ensino dos esportes nas aulas de Educação Física deve objetivar a transformação social por meio de uma prática pedagógica mais

inclusiva, democrática e cidadã. Os autores destacam que o esporte hegemônico deve ser problematizado diante das questões sociais, de modo que seja favorecida a participação ativa dos alunos, visando à formação de indivíduos críticos e atuantes socialmente.

Contudo, apesar de ambas as abordagens estarem fundamentadas a partir da perspectiva crítica, elas possuem diferenças entre si que não podem ser ignoradas. Baseada nos princípios da Teoria Crítica, especialmente influenciada pelos pensadores da Escola de Frankfurt como Theodor Adorno, Max Horkheimer e Jürgen Habermas, a abordagem crítico-emancipatória enfatiza a emancipação do indivíduo por meio da reflexão crítica e da conscientização. Já a abordagem crítico-superadora foi influenciada pelo pensamento marxista e pela pedagogia histórico-crítica e propõe a superação das contradições sociais presentes no ambiente escolar e na sociedade em geral, usando a Educação Física como um meio de transformação social. Ambas compartilham a visão crítica e a intenção de usar a Educação Física como um meio de desenvolver uma consciência crítica nos alunos, mas diferem em suas estratégias e focos específicos.

Assim, o ensino dos esportes na escola deve ser pensado de forma crítica, agregando conceitos e valores que considerem a realidade social, econômica e histórica de onde ele está sendo inserido, de modo que os objetivos pedagógicos se sobressaiam diante da estrutura esportiva institucionalizada. Betti e Zuliani (2002) contribuem nesse aspecto descrevendo que a Educação Física deve instrumentalizar os alunos, para que estes possam usufruir do esporte e dos demais componentes da cultura corporal de maneira proativa, tirando o melhor proveito possível dessa prática.

Rangel-Betti (1999) relata que o esporte é o conteúdo mais utilizado na Educação Física escolar durante a educação básica, aparecendo principalmente nas modalidades coletivas como futebol, basquete e vôlei, o que leva os alunos a interligarem a Educação Física ao esporte. Fato também observado por Barroso (2018), ao destacar que o esporte é um conteúdo importante da Educação física escolar, abordado frequentemente pelos professores, no entanto, o autor apresenta um questionamento acerca da reduzida quantidade de modalidades que são abordadas durante os anos em que o aluno passa pela educação básica.

Segundo Barroso (2018), o esporte tem grande potencial e significado na vida das pessoas, sendo uma prática corporal enraizada na sociedade. Nesse sentido, na escola enquanto local onde deve ser ensinado aquilo que for mais relevante socialmente, é imprescindível a presença do esporte nos currículos, desde que se apresente de forma abrangente, de modo que seja possibilitado aos alunos o conhecimento da diversidade do mundo esportivo, incluindo modalidades não convencionais provindas de outras culturas; para isso, segundo o autor, é necessário estabelecer critérios de seleção das modalidades que serão tratadas no decorrer dos anos da educação básica.

Dessa maneira, o conteúdo da Educação Física incluindo os esportes, deve passar por um trato pedagógico, conforme destacam Bracht (1997), Kunz (2004), Barroso e Darido (2006), Casteliani Filho *et al* (2009), e Barroso (2018), para que assim ele possa ser empregado na escola de forma adequada, atribuindo valor social, propiciando a participação ativa de todos os alunos, de modo que os conteúdos sejam abordados de maneira crítica, com relevância social para que o aluno possa se sentir sujeito histórico, atuante na sociedade na qual está inserido.

Metodologia

A pesquisa pode ser classificada como qualitativa com foco em um estudo de caso, tal qual apontam Richardson (2012), Pereira (2018), Carvalho *et al.* (2019), Gerhardt e Silveira (2009). O intuito de escolha de tal abordagem foi compreender a realidade específica de uma cidade do interior de Santa Catarina onde a implantação do CBTC, a partir da unidade temática esportes, aconteceu tanto na perspectiva municipal quanto estadual.

Assim, o lócus da pesquisa foi circunscrito à cidade de Jaguaruna, que está localizada no sul do estado de Santa Catarina. De acordo com os dados do IBGE (2024), a cidade tem uma população de 20.375 pessoas, com uma renda per capita de R\$ 41.458,46, proveniente de setores econômicos predominantes que incluem agricultura, pesca, indústria e turismo. Em relação à educação, Jaguaruna possui uma rede de ensino com 4.849 alunos matriculados. Nas escolas básicas onde foram coletados os dados, o total de matrículas foi de 3.520 alunos, sendo 1.750 nas escolas da rede estadual e 1.770 nas

escolas da rede municipal. A escolha desse município se deu em decorrência de o Censo de 2022 do IBGE (2024) apontar que municípios na faixa de 20.000 habitantes representam 70,6% do total de municípios no país, ou seja, 2/3 (3.935 cidades) do total (5.570 cidades). Tal dado indica a importância e representatividade de municípios de pequeno porte na dinâmica de compreensão e aplicação de políticas públicas em diversos setores, dentre eles o educacional.

Com base no exposto acima, para atender os objetivos desta pesquisa, foram selecionados todos os nove professores de Educação Física das escolas básicas das redes estadual e municipal que atuam com os anos finais do Ensino Fundamental, o que compreende a totalidade da amostragem na referida cidade. Como forma de inclusão foram consideradas as variáveis: a) ter formação em Educação Física e atuar na rede municipal ou estadual de educação, e b) atuar nos anos finais do Ensino Fundamental. O processo de recrutamento ocorreu por seleção amostral intencional por meio de carta convite e apresentação da proposta da pesquisa aos professores, assegurando-lhes o direito de recusa de participação caso assim desejassem. A caracterização do universo amostral pode ser vista no quadro 1.

Quadro 1 – Caracterização das escolas

Escola	Rede de ensino	Professor entrevistado	Nível de ensino
Escola 1	Municipal	Professor 1	Ens. Fundamental
Escola 2	Estadual	Professor 2	Ens. Fund. e Médio
Escola 3	Municipal	Professor 3 e 9	Ens. Fundamental
Escola 4	Municipal	Professor 4	Ens. Fundamental
Escola 5	Estadual	Professor 5 e 6	Ens. Fundamental
Escola 6	Estadual	Professor 7, 8 e 9	Ens. Fund. e Médio

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

A coleta de dados aconteceu por meio de entrevistas semiestruturadas, que de acordo com Gil (2012), são uma técnica flexível, que envolve duas pessoas em interação a partir de uma temática específica. O roteiro de entrevista foi elaborado considerando os eixos temáticos do CBTC e as suas relações com o universo do esporte, sendo composto por 14 itens, agrupados em quatro eixos: a) *perfil profissional*, b) *formação acerca da implantação do CBTC*, c) *objetos de conhecimento da CBTC*, e d) *unidade esporte e planejamento didático*. As entrevistas ocorreram nas escolas onde os docentes

lecionavam e o seu tempo médio de duração foi de uma hora. Os dados foram gravados em áudio e posteriormente transcritos em um editor de texto que gerou unidades de registro para posterior análise.

As entrevistas com foco nos objetivos da pesquisa abordaram temas referentes à BNCC e aos conteúdos da unidade temática esportes da Educação Física, conhecimento acerca do Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense, organização do planejamento, utilização do conteúdo esportes nas aulas, formação continuada e prática pedagógica segundo os documentos norteadores.

A análise dos dados coletados foi feita com base na análise de conteúdo das respostas obtidas nos questionários e levou em consideração o contexto global do discurso dos sujeitos sobre o tema central do estudo, não havendo agrupamento individualizado por questões. Esse tipo de análise, de acordo com Bardin (2011), tem em uma das funções principais o desvendar o objeto pesquisado com um olhar crítico, sendo conceituada pelo autor como um método empírico, formando um conjunto de instrumentos de cunho metodológico que se aperfeiçoa de forma constante, sendo aplicado em conteúdos diversificados.

Dessa forma, o método de tratamento dos dados foi constituído de: 1) **Pré-análise**: nessa etapa foi realizada uma leitura inicial de todas as entrevistas para familiarização com os dados e levantamento das unidades de registros mais relevantes. 2) **Exploração do material**: nessa etapa as unidades de registro foram organizadas em categorias temáticas com o objetivo de agrupá-las em categorias significativas para o contexto do trabalho. Foram utilizadas técnicas de codificação por meio de códigos numéricos ou palavras-chave para representar as categorias, e 3) **Tratamento dos resultados obtidos**: momento da pesquisa em que as categorias criadas foram analisadas com foco nos objetivos do estudo, buscando obter os significados para interpretar os resultados.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos da universidade proponente sob o parecer consubstanciado número 5.975.700.

Análise e discussão dos resultados

Todos os nove professores de Educação Física foram entrevistados acerca de temas relacionados à prática docente e ensino dos esportes, à luz do CBTC. O perfil docente pode ser observado no quadro 2.

Quadro 2 Perfil dos professores entrevistados

Professor entrevistado	Sexo	Idade	Tempo de atuação	Graduação	Pós-Graduação
Professor 1	F	34	12 anos	Educação Física	Especialização em Práticas Interdisciplinares e Mestrado em Educação
Professor 2	M	36	17 anos	Educação Física	Especialização em Educação Especial
Professor 3	M	51	6 anos	Educação Física	Especialização em Educação Física Escolar
Professor 4	M	53	23 anos	Educação Física	Especialização em Práticas Interdisciplinares
Professor 5	F	31	1 mês	Educação Física	Não tem especialização
Professor 6	F	25	4 anos	Educação Física	Especialização em Educação Física Escolar
Professor 7	F	27	4 anos	Educação Física	Especialização em Educação Física Escolar
Professor 8	F	27	4 anos	Educação Física	Especialização em Educação Física Escolar
Professor 9	M	49	30 anos	Educação Física	Especialização em Atividade Física e Saúde

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Nesse cenário, Both (2008) descreve quatro ciclos pelos quais o profissional passa conforme o tempo de atuação na docência, sendo assim estabelecidos: **Entrada**, que compreende o período de 0 a 4 anos de atuação, sendo este um momento de transição entre o fim da formação inicial e a entrada no mercado de trabalho, situação em que se encontram as professoras 5, 6, 7 e 8. **Ciclo da consolidação**, no qual o professor já atuou entre 5 e 9 anos, sendo um período em que se adquire confiança no conhecimento pedagógico curricular. O professor entrevistado número 3 se enquadra nesse ciclo. **Ciclo da diversificação**, neste enquadramento, o docente já atuou entre 10 e 19 anos no magistério. Nesse ciclo, o autor destaca que o professor busca novas experiências, pois as

atividades que costuma realizar se tornaram monótonas e repetitivas. Os professores 1 e 2 estão nesse ciclo.

Por fim Both (2008), descreve o **Ciclo da estabilização**, que compreende o tempo de serviço acima dos 20 anos; é um período de questionamento de sua atuação, sendo também o período no qual o professor se aproxima da aposentadoria. Nesse ciclo, temos os professores 4 e 9. O tempo de atuação no magistério desempenha um papel fundamental na formação e no desenvolvimento de um professor. Observa-se nos dados coletados uma heterogeneidade no perfil do tempo de atuação dos referidos docentes, o que indica um panorama diverso em relação às suas concepções de trabalho escolar como bem aponta a classificação de Both (2008), o que pode influenciar diretamente a forma como novas proposições curriculares são vistas e empregadas na escola.

Após a identificação do padrão de perfil docente, partiu-se para a realização das entrevistas semiestruturadas com o objetivo de compreender a visão da unidade temática esportes a partir do CBTC de acordo com os professores. Para a análise das entrevistas, optou-se pelo uso da técnica análise de conteúdo das respostas obtidas. Nesse contexto, após a etapa de pré-análise das respostas obtidas, elencamos as seguintes unidades de registro descritas no quadro 3:

Quadro 3 - Unidades de registro

Unidade de Registro	
•	Semana de formação continuada
•	Falta de formação continuada
•	Dificuldade para organizar os conteúdos do planejamento
•	Adaptação dos conteúdos
•	Documentos curriculares para organização dos conteúdos
•	Dificuldade em encontrar materiais didáticos
•	Internet como principal fonte de pesquisa
•	Apostilado e livros diversos
•	Não condiz com a realidade escolar
•	Condição de material e realidade escolar
•	Entusiasmo dos alunos
•	Cultura local
•	Jogos escolares
•	Materiais restritos
•	Espaços inadequados
•	Renovação e aquisição constante dos materiais
•	Esportes não convencionais
•	Voleibol dominante

- Esportes balizadores do planejamento
- Tempo necessário para fixação dos conteúdos
- Trabalho inicial de identificação com os alunos
- Conteúdos específicos das modalidades
- Dificuldades de trabalhar todos os conteúdos
- Adaptação dos esportes não convencionais

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Após a etapa de exploração do material, foram estabelecidas três categorias temáticas em que as unidades de registro foram agrupadas de forma semântica. As categorias *Formação Continuada e implantação curricular*, *Princípios pedagógicos no Ensino dos Esportes*, *Cultura local*. Dessa forma, foi possível ter uma visão holística sobre o processo de aplicação do CBTC a partir da unidade temática Esportes, e o quanto o papel docente é fundamental, tanto para a execução de uma política educacional, quanto para o desenvolvimento de conteúdos didáticos específicos. A divisão das categorias temáticas é descrita conforme mostra o quadro 4:

Quadro 4 - Categorias temáticas

Formação continuada e implantação curricular	Princípios pedagógicos no ensino dos esportes	Cultura local
<ul style="list-style-type: none"> • Semana de formação continuada • Falta de formação continuada • Dificuldade para organizar os conteúdos do planejamento • Adaptação dos conteúdos • Documentos curriculares para organização dos conteúdos • Dificuldade em encontrar materiais didáticos • Internet como principal fonte de pesquisa • Apostilado e livros diversos 	<ul style="list-style-type: none"> • Não condiz com a realidade escolar • Condição de material e realidade escolar • Entusiasmo dos alunos • Materiais restritos • Espaços inadequados • Esportes não convencionais • Esportes balizadores do planejamento • Trabalho inicial de identificação com os alunos • Dificuldades de trabalhar todos os conteúdos • Conteúdos específicos das modalidades • Adaptação dos esportes não convencionais 	<ul style="list-style-type: none"> • Cultura local • Jogos escolares • Renovação e aquisição constante dos materiais • Voleibol dominante • Tempo necessário para fixação dos conteúdos

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Destacamos, após análise dos dados obtidos nas entrevistas, três categorias principais, nas quais os elementos-chave se agruparam. Apresentamos, a partir de agora, a discussão de cada uma delas na perspectiva da realidade local dos docentes.

Categoria: Formação continuada e implantação curricular

A primeira categoria intitulada “Formação Continuada e implantação curricular” vai ao encontro de um dos objetivos específicos estabelecido para este estudo ao analisar como aconteceu a formação continuada referente à implantação do Currículo nas redes de ensino estadual e municipal.

Durante as entrevistas, identificamos dois apontamentos referentes à formação continuada, uma em relação à semana de formação continuada, que foi ofertada pela rede estadual de ensino, em que na primeira semana letiva são ofertados aos professores alguns dias de formação, e são abordados diversos temas visando a organização do ano letivo, e um dos temas foi sobre o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense, conforme podemos identificar na resposta da professora 6, ela relata que, no início do ano letivo, houve um breve período de formação. No entanto, ela considera que o tempo dedicado à formação foi insuficiente, pois não houve aprofundamento.¹

Outro apontamento identificado foi a falta de formação dos professores da rede municipal. Segundo o professor 4, houve uma formação sobre a BNCC antes da pandemia de COVID-19. No caso dos professores da rede estadual, muitos iniciaram seus contratos após o período destinado à semana de formação². A professora 7 destaca que não teve nenhuma formação presencial sobre a BNCC e a CBTC, enfatizando que precisou realizar uma formação online para conhecer os documentos. Ela relata que não participou da semana de formação, pois iniciou seu contrato em 15 de fevereiro, quando o período de formação já havia terminado³.

Consideramos o processo de formação continuada importante e ressaltamos a relevância dos cursos de aperfeiçoamento no contexto educacional, conforme destacam

¹ Entrevista de pesquisa concedida em 5 de maio de 2023, na cidade de Jaguaruna.

² Entrevista de pesquisa concedida em 20 de abril de 2023, na cidade de Jaguaruna.

³ Entrevista de pesquisa concedida em 5 de maio de 2023, na cidade de Jaguaruna.

Lima e Moura (2018) ao descreverem que os constantes avanços tecnológicos e alterações dos valores sociais e educacionais exigem do professor a busca por atualizações e a construção de novos conhecimentos, tendo em vista a contemporaneidade e o favorecimento do desenvolvimento profissional do professor. A rede estadual tem oportunizado, desde a implantação do CBTC, formações que se concentram principalmente nas semanas de formação que acontecem no início de cada semestre letivo, porém essas atividades têm uma abordagem geral, que não discute de forma efetiva o contexto de cada componente curricular no contexto do currículo e muitas vezes não contempla todos os professores que atuam na rede, pois muitos atuam também em outras escolas de outras redes de ensino, o que impede a participação de forma integral no curso. Mais um fator que deve ser destacado é o período em que acontece a atividade, pois na semana de formação, os professores contratados em caráter temporário ainda ficam à margem dessa formação.

Diante da falta de direcionamento por parte das redes de ensino, percebe-se a dificuldade dos professores em organizar os conteúdos no planejamento, conforme evidenciado nos relatos dos entrevistados. A professora 1, por exemplo, considera a divisão dos conteúdos nos documentos curriculares interessante, mas aponta que houve falta de aprofundamento. Ela destaca que seria mais adequado delimitar as temáticas dentro de cada conteúdo para cada ano de ensino, facilitando a organização e aplicação no contexto escolar⁴.

De acordo com Neves e Neira (2019), a BNCC possui em sua constituição, além de competências gerais, competências por área e por componente curricular e apresenta também, em cada componente, Unidades Temáticas, padrão seguido pelo CBTC que estabelece os Objetos do Conhecimento que segmentam essas Unidades.

Categoria: Princípios pedagógicos no ensino dos esportes

A Educação Física, enquanto componente curricular deve estabelecer critérios pelos quais os conteúdos que serão ensinados aos alunos sejam organizados e sistematizados, considerando o tempo pedagogicamente necessário para a sua

⁴ Entrevista de pesquisa concedida em 6 de abril de 2023, na cidade de Jaguaruna.

assimilação. Corroborando essa afirmação, Betti e Zuliane (2002) destacam que uma das funções da Educação Física é preparar o aluno, de modo que este seja um praticante lúcido e ativo diante das manifestações da cultura corporal, entre elas o esporte, tirando o melhor proveito possível.

A organização dos conteúdos deve considerar a realidade de espaço e materiais disponíveis pela escola, bem como as possibilidades de parcerias que podem ser firmadas na comunidade com a utilização de campos e clubes, e também as possibilidades de adaptação das modalidades esportivas que compõem o currículo ao espaço e aos materiais disponíveis. Acerca desse tópico, os professores foram unânimes ao destacar que os mesmos não são consoantes com a proposta curricular, O professor 2, por exemplo, ressaltou que, embora seja dada ênfase à cultura, as limitações do espaço físico influenciam diretamente no trabalho, mencionando a quadra da sua escola que é pequena, que comporta apenas 10 pessoas, e dificulta o desenvolvimento de diversas modalidades⁵. Já o professor 3 relatou que não consegue trabalhar todos os esportes previstos nos documentos curriculares e, como critério de seleção, utiliza os materiais disponíveis na escola e considera a realidade local dos alunos⁶.

A BNCC propõe que os esportes no contexto escolar sejam ensinados seguindo a lógica interna destes, sendo assim classificados de acordo com o documento: invasão, marca, precisão, rede e parede, combate, técnico combinatório e campo e taco, classificação que é seguida também pelo CBTC que sugere alguns objetos de conhecimento a serem abordados em cada uma das classificações.

Ao analisarmos as respostas dos professores, percebe-se a predominância do voleibol e do futebol nas aulas, seguidos pelo basquete e pelo handebol. Essa preferência é exemplificada pela fala da professora 1, que destacou utilizar com mais frequência essas quatro modalidades em sua prática pedagógica⁷.

Barroso (2020) destaca as modalidades que se apresentam hegemônicas no contexto escolar, questionando a restrição dos conhecimentos que estão sendo passados

⁵ Entrevista de pesquisa concedida em 14 de abril de 2023, na cidade de Jaguaruna.

⁶ Entrevista de pesquisa concedida em 20 de abril de 2023, na cidade de Jaguaruna.

⁷ Entrevista de pesquisa concedida em 06 de abril de 2023, na cidade de Jaguaruna.

aos alunos no decorrer da Educação Básica em detrimento da diversidade e da riqueza dos conteúdos vinculados ao esporte.

As respostas obtidas confirmam o que descreve Rangel-Betti (1999), ao destacar que muitos professores resistem às propostas de ensino, e utilizam os esportes tradicionais como balizador do planejamento anual, tendo um período específico de trabalho para cada modalidade e, em muitos casos, com modalidades repetidas no decorrer de todo o ensino fundamental. A autora destaca que um fator agravante desse panorama é a ocorrência de casos em que os conteúdos ficam restritos ao papel, sem aplicação prática. Nesse contexto, o relato do professor 3 exemplifica uma abordagem que busca diversificar a prática pedagógica, utilizando com mais frequência modalidades como voleibol, futebol, handebol, atletismo e basquete. Além disso, ele também incorpora atividades pré-desportivas de esportes alternativos, como futebol americano, beisebol adaptado com os pés e tacobol, ampliando as possibilidades de ensino⁸.

De acordo com a Sed/SC (2019), a Educação Física no contexto educacional é a disciplina responsável por tematizar as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e de significação social e cultural, reunindo o conhecimento mais significativo acerca do movimento humano que apresenta em forma de Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura que deverão ser desenvolvidas no decorrer do Ensino Fundamental.

Acerca dos Esportes, a Sed/SC (2019, p. 269) orienta que devem “priorizar as questões inclusivas e promover a experiência de sucesso dos praticantes, de modo a promover a apropriação crítica da manifestação da cultura corporal de movimento, desenvolvendo o senso crítico, hábitos, atitude autonomia e valores”.

Com base no exposto, compreendemos então que o ensino dos conteúdos da Unidade Temática Esportes deve ser selecionado considerando a relevância social para os alunos, proporcionando uma diversidade de modalidades, instrumentalizando-os com recursos técnicos, táticos, com reflexão crítica e interpretativa acerca de todo o contexto que envolve a prática esportiva, como os fatores de inclusão, habilidades, interesses e necessidades dos alunos, por meio da variedade de esportes, para vivência e

⁸ Entrevista de pesquisa concedida em 20 de abril de 2023, na cidade de Jaguaruna.

experimentação de diferentes modalidades esportivas com progressão de habilidades, tornando-se uma prática atrativa e motivacional para todos os alunos.

Categoria: Cultura local

De acordo com Palma *et al.* (2021), o saber escolar é parte do conhecimento sistematizado produzido pela humanidade por meio das relações sociais no meio em que estão inseridas, que na escola é organizado pedagogicamente, se tornando um ato intencional, planejado e interativo. Com esse entendimento, os autores destacam que a Educação Física enquanto componente curricular objetiva o ensino acerca do movimento culturalmente construído.

Percebemos, nas respostas dos professores, uma preocupação em desenvolver um trabalho pautado na cultura local dos alunos. O professor 3, por exemplo, destacou que considera a cultura local como critério para determinar os conteúdos que serão priorizados⁹. De forma semelhante, a professora 8 relatou que utiliza a cultura dos alunos como base para definir os aprendizados essenciais, buscando alinhar o ensino às realidades e vivências dos estudantes¹⁰.

De acordo com Neves e Neira (2019), considerar a cultura corporal da comunidade onde a escola está inserida, na elaboração do planejamento curricular, favorece a sistematização das práticas corporais no decorrer dos anos de escolarização. Dessa forma, as culturas que fazem parte da escola estarão presentes no processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que os alunos se reconheçam no processo.

Já para Apple (1999), a compreensão de currículo estaria mais pautada em compreender porque e como um determinado conhecimento se torna importante do que em saber se ele realmente é legítimo em seu contexto. Isso reforçaria o entendimento de que a aplicabilidade, muitas vezes, supera as discussões conceituais sobre determinado tema, inclusive na temática esportiva.

Assim, a relevância da cultura local na seleção dos conteúdos que serão ministrados aos alunos se apresenta como fator motivacional, mas devemos nos atentar

⁹ Entrevista de pesquisa concedida em 20 de abril de 2023, na cidade de Jaguaruna.

¹⁰ Entrevista de pesquisa concedida em 24 de maio de 2023, na cidade de Jaguaruna.

para que essa cultura local não se coloque em forma de restrição pedagógica, principalmente se considerarmos a diversidade esportiva. Neves e Neira (2019) fazem uma ressalva acerca dos princípios utilizados na elaboração curricular, destacando que eles devem ser repensados e questionados, sendo que os conteúdos que serão abordados precisam ser objetos de reflexão constante para não cometermos injustiças diante de outras manifestações da cultura corporal.

Nesse sentido, as modalidades esportivas coletivas predominam no conteúdo da Educação Física Escolar; no entanto, essa concentração em poucas modalidades acaba por restringir o conhecimento proporcionado pela ampla diversidade esportiva existente. Essa realidade é evidenciada nas práticas dos professores. A professora 7, por exemplo, relatou que utiliza esportes com os quais tem maior familiaridade, como o vôlei e o beach tênis adaptado. No entanto, destaca que limitações de tempo influenciam suas escolhas, levando-a a considerar as preferências dos alunos por meio de entrevistas realizadas no início do ano letivo¹¹. Já a professora 8 mencionou que seu planejamento inclui o futebol e o voleibol, mas dedica mais tempo ao ensino do voleibol, reforçando a predominância dessa modalidade nas aulas¹².

Entendemos que a diversidade esportiva não pode ser limitada aos alunos. No entanto, conforme Barroso (2020), não é viável que o professor consiga abordar pedagogicamente todas as modalidades esportivas existentes, especialmente diante das limitações de espaço, material e tempo frequentemente encontradas nas escolas. Esse cenário é reforçado pelo relato do professor 3, que destacou a impossibilidade de trabalhar com todos os esportes propostos nos documentos orientadores. Como critério de seleção, ele utiliza os materiais disponíveis na escola e considera a realidade dos alunos, adaptando sua prática às condições existentes¹³.

Segundo Neves e Neira (2019), o tempo de escolarização básica é um período consideravelmente curto para abordar todas as práticas corporais; no entanto, abordar uma maior variedade de conteúdos, de culturas diversas, contribui para reconstrução e

¹¹ Entrevista de pesquisa concedida em 5 de maio de 2023, na cidade de Jaguaruna.

¹² Entrevista de pesquisa concedida em 24 de maio de 2023, na cidade de Jaguaruna.

¹³ Entrevista de pesquisa concedida em 24 de maio de 2023, na cidade de Jaguaruna.

assimilação dessas práticas, promovendo condições para transitarem na cultura de forma crítica e participativa.

Ao explorar a riqueza de modalidades esportivas que refletem a diversidade cultural, os alunos têm a oportunidade de vivenciar a multiplicidade de expressões culturais relacionadas ao esporte, possibilitando a participação em jogos e competições escolares, inclusive em modalidades não convencionais. Nesse sentido, a competitividade, enquanto característica do esporte, não pode ser negada no contexto escolar, ela deve ser amplamente questionada em uma perspectiva crítica, sendo mais um dos saberes esportivos a serem ensinados na escola, superando os princípios do esporte de rendimento, por meio do trato pedagógico no ensino dos esportes, no qual a sobrepujança e as comparações objetivas não tenham relevância no contexto escolar. Conforme relatado pelo professor 4, o aprendizado essencial é determinado de acordo com o currículo, PCNs, e as modalidades disputadas nos jogos escolares também são consideradas¹⁴. Além disso, conforme mencionado pela professora 7, atividades como voleibol, e futsal são frequentemente trabalhadas devido à participação nos jogos escolares, ainda que não estejam formalmente planejadas no currículo¹⁵.

Consideramos relevante a integração dos jogos escolares enquanto critério para a escolha dos conteúdos na Educação Física, no entanto, deve estar atrelado a um contexto mais amplo que abarque uma variedade esportiva, promovendo uma Educação Física mais inclusiva, educativa e alinhada aos objetivos educacionais, conforme defendem Reverdito *et al.* (2008), ao destacarem a importância do trato pedagógico no ensino dos esportes em conformidade com os objetivos da escola.

Considerações finais

Durante a coleta de dados desta pesquisa, percebemos a necessidade do incentivo a políticas públicas em formação continuada para os professores de Educação Física das redes estadual e municipal da cidade de Jaguaruna/SC, principalmente com temas relacionados aos documentos curriculares orientadores, BNCC e CBTC, sendo que esses

¹⁴ Entrevista de pesquisa concedida em 6 de abril de 2023, na cidade de Jaguaruna.

¹⁵ Entrevista de pesquisa concedida em 5 de maio de 2023, na cidade de Jaguaruna.

documentos embasam a elaboração dos planejamentos dos professores. A rede municipal ainda não oportunizou formação sobre esses temas e a rede estadual tem oportunizado períodos de formação, porém a abordagem acerca dos documentos é feita, de maneira geral, sem tratar os componentes curriculares com especificidade,

Diante desta falta de direcionamento de forma específica, os professores entrevistados buscam em fontes diversas, formas de organizar o planejamento e sua prática pedagógica, como os poucos livros disponibilizados pelo PNLD e também pesquisas na internet, no entanto, a utilização dessas fontes e dos documentos curriculares precisa ser realizada com um olhar crítico, de modo que sejam estabelecidos critérios para a seleção dos conteúdos que serão ensinados na escola, em conformidade com o tempo pedagógico disponível, de forma que oportunize aos alunos o ensino acerca das manifestações da cultura corporal de movimento.

Outro fator relevante na seleção dos conteúdos está relacionado aos espaços e materiais disponíveis na escola para o ensino da Educação Física. Os professores entrevistados relataram que a realidade das escolas não condiz com as propostas dos documentos curriculares orientadores a partir dos quais apresentam atividades que necessitam de recursos muitas vezes inexistentes nas escolas, sendo necessárias diversas adaptações para a sua realização. Porém, esses critérios são considerados na elaboração do planejamento e, muitas vezes, direcionam o trabalho do professor, o que acaba recaindo em uma abordagem repetitiva de poucas modalidades esportivas no decorrer do ano letivo.

As condições de espaço e de materiais são fatores motivacionais para os alunos, principalmente se forem utilizados em uma perspectiva que oportunize uma maior diversidade de conteúdos, superando as modalidades esportivas dominantes no contexto educacional, como futebol, vôlei, basquete e handebol, em conformidade com os documentos curriculares orientadores, o que contribui para a formação integral dos estudantes.

O conteúdo esportivo domina e baliza o planejamento dos professores de Educação Física, principalmente as modalidades coletivas citadas anteriormente, muitas vezes sob a alegação de fazerem parte da cultura local. Contudo, o fator cultural não

deve provocar uma restrição pedagógica em torno de poucos conteúdos no decorrer do ensino fundamental, além de ser necessário um trato pedagógico do conteúdo esportivo, para que se quebrem os preceitos do esporte institucionalizado dentro do ambiente escolar, tratando a competitividade com uma perspectiva crítica, que conscientiza os alunos de que o jogo acontece “com” e não “contra” o adversário.

Referências

APPLE, Michael. **Educação e poder**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

APPLE, Michael. **Conhecimento oficial**: a educação democrática numa era conservadora. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 229 p.

BARROSO, André Luís Ruggiero. Inquietações no tratamento do esporte na educação física escolar. In: ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL-MASSO, Maria Candida Soares (org.). **Desafios da educação física escolar**: temáticas da formação em serviço no ProEF. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. (Programa Publicações Digitais Unesp - IEP3).

BARROSO, André Luís Ruggiero. A versão final da Base Nacional Comum Curricular da educação física (ensino fundamental): menos virtudes, os mesmos defeitos. **Revista brasileira de educação física escolar**, São Paulo, ano IV, v. 1, p. 681-701, 2018. Disponível em: https://47e1bf12-b02d-4d36-84f4-15827910c76d.filesusr.com/ugd/db85a1_2c61b488e7054297b983a6c8c3a1ef55.pdf. Acesso em: 03 ago. 2022.

BARROSO, André Luís Ruggiero; DARIDO, Suraya Cristina. Escola, educação física e esporte: possibilidades pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, São Paulo, v. 1, n. 4, p. 101-114, dez. 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/artigos/escola_ed_fisica.pdf. Acesso em: 27 jul. 2023.

BETTI, Mauro. A versão final da Base Nacional Comum Curricular da educação física (ensino fundamental): menos virtudes, os mesmos defeitos. **Revista brasileira de educação física escolar**, São Paulo, ano IV, v. 1, p. 681-701, 2018. Disponível em: https://47e1bf12-b02d-4d36-84f4-15827910c76d.filesusr.com/ugd/db85a1_2c61b488e7054297b983a6c8c3a1ef55.pdf. Acesso em: 03 ago. 2022.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luis Roberto. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.1, n.1, p. 73-81, 2002. Disponível em: https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao_Fisica/REMEFE-1-1-2002/art6_edfis1n1.pdf. Acesso em: 01 jun. 2023.

BOSCATTO, Juliano Daniel; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto; DARIDO, Suraya Cristina. A Base Nacional Comum Curricular: uma proposição necessária para a educação física? **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 96-112, 21 set. 2016. Trimestral. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p96/32565>. Acesso em: 27 out. 2022.

BOTH, Jorge. **Qualidade de vida na carreira docente em educação física do magistério público estadual de Santa Catarina**. 2008. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/91795/250292.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26 out. 2023.

BRACHT, Valter. **Educação física e aprendizagem social**. 2. ed. Porto Alegre: Magister, 1997. 122 p.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 20 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 14 maio 2022.

CALLAI, Ana Nathalia Almeida; BECKER, Eriques Piccolo; SAWITZKI, Rosalvo Luis. Considerações acerca da educação física escolar a partir da BNCC. **Conexões**, Campinas, v. 17, e019022, 2019. DOI: 10.20396/conex.v17i0.8654739. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8654739>. Acesso em: 27 out. 2022.

CARVALHO *et al.* **Metodologia científica**: teoria e aplicação na educação a distância. Petrolina. PE: Univasf, 2019. Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/noticias/univasf-publica-livro-digital-sobre-metodologia-cientifica-voltada-para-educacao-a-distancia/livro-de-metodologia-cientifica.pdf/view>. Acesso em: 15 set. 2022.

CASTELLANI FILHO, Lino. *et al.* Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez 2009.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; GONZÁLEZ, **Fernando Jaime**: a escola e a educação física em sociedades democráticas e republicanas. São Paulo: AVA MoodleUnesp [EduTec], 2018. Disponível em: <https://edutec.unesp.br/moodle/>. Acesso em: 03 ago. 2022

GALVÃO, Érica Raiane de Santana. Concepções sobre currículo. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. **Anais[...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/59598>. Acesso em: 20 out. 2023.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da Ufrgs, 2009. 120 p. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/52806>. Acesso em: 21 dez. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/>. Acesso em 12 abr. 2024.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6. ed. Ijuí: Unijuí, 2004. 160 p. (Coleção Educação Física).

LIMA, Francisca das Chagas Silva; MOURA, Maria da Glória Carvalho. A formação continuada de professores como instrumento de ressignificação da prática pedagógica. **Linguagens, Educação e Sociedade**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPI, Teresina, p. 242-258, dez. 2018. Especial. Universidade Federal do Piauí. <http://dx.doi.org/10.26694/les.v1i1.8242>. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/1149>. Acesso em: 05 jun. 2023.

MEIRA, Leticia Mara de. Sobre a história do currículo: temas, conceitos e referências das pesquisas brasileiras. **Revista brasileira de Educação**, Paraná, v. 25, e250051, 2020. DOI 10.1590/S1413-24782020250051. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/RxZNFvCnTXwnQYcYZtjxLjt/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 03 ago. 2022.

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa. Currículo: concepções, políticas e teorizações. Disponível em: <https://gestrado.net.br/verbetes/curriculo-concepcoes-politicas-e-teorizacoes/>. Acesso em 29 Set. 2022.

NEIRA, Marcos Garcia. Incoerências e inconsistências da BNCC de educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 40, n. 3, p. 215-223, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/rbce/a/m5NJPS7PQnCCxZZtCsdjsqL/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 03 ago. 2022.

NEVES, Marcos Ribeiro das; NEIRA, Marcos Garcia. O cultural de educação física: princípios, procedimentos didáticos e diferenciações. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, v. 4, n. 3, p. 108-124, 2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/134>. Acesso em: 29 out. 2023.

NOGUEIRA, Marlice de Oliveira. O currículo no centro da luta: contribuições de Michael Apple para a compreensão da realidade escolar. **Revista Espaço do Currículo**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 119–130, 2019. DOI: 10.22478/ufpb.1983-1579.2019v12n1.39814. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/ufpb.1983-1579.2019v12n1.39814>. Acesso em: 10 mar. 2024.

PALMA, José Augusto Victoria. *et al.* **Educação física e a organização curricular - educação infantil, ensino fundamental e ensino médio**. 3. ed. Editora Unijuí, 2021. 280 p. (Coleção Educação Física). *E-book*.

PEREIRA Adriana Soares. **Metodologia da pesquisa científica** 1. ed. Santa Maria: UFSM, NTE, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica-final.pdf>. Acesso em: 15 set. 2022.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RANGEL-BETTI, Irene Conceição. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 1, n. 1, p. 25-31, jun. 1999. Disponível em: http://www1.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n1/4_Irene_form.pdf. Acesso em: 25 ago. 2023

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; SILVA, Sidney Aparecido Dias da; GOMES, Thales Marcel Ribeiro; PESUTO, Claudinei de Lima; BACCARELLI, Walter. Competições escolares: reflexão e ação em pedagogia do esporte para fazer a diferença na escola. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 37-45, 2008. DOI: 10.5216/rpp.v11i1.1207. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/feff/article/view/1207>. Acesso em: 17 out. 2023.

SED/SC. Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina. **Proposta Curricular de Santa Catarina: educação infantil, ensino fundamental e médio: formação docente para educação infantil e séries iniciais**. Florianópolis: COGEN, 1998.

SED/SC. Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: formação integral na educação básica. Florianópolis: SED, 2014.

SED/SC. Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense**. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

SCHMIDT, Elizabeth Silveira. Currículo: uma abordagem conceitual e histórica. **PublicatioUepg**: Ciências Humanas, Linguísticas, Letras e Artes, Ponta Grossa, v. 1, n. 11, p. 59-69, jun. 2003. Mensal. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/humanas/article/view/492/493>. Acesso em: 27 out. 2022.

Recebido em: 23/04/2024
Aprovado em: 08/07/2024

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE
Revista Linhas
Volume 25 - Número 59 - Ano 2024
revistalinhas@gmail.com